

PETIÇÃO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA PARA CONVIDAR O PRÍNCIPE REZA PAHLAVI PARA UM DIÁLOGO EM PORTUGAL SOBRE A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA DO IRÃO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República,

Nós, abaixo-assinados, vimos solicitar à Assembleia da República Portuguesa que convide o Príncipe Reza Pahlavi a visitar Portugal, para dialogar com representantes da Assembleia da República, do Governo português e da sociedade civil sobre o futuro do Irão e sobre uma transição para um Irão livre, secular e democrático.

Este pedido constitui uma manifestação de solidariedade para com o povo iraniano, que há décadas enfrenta repressão política, detenções arbitrárias, execuções e graves violações dos direitos humanos, enquanto reivindica liberdade, dignidade, segurança, prosperidade e o direito de determinar livremente o seu próprio destino.

47 ANOS DE LUTA DO POVO IRANIANO

Desde 1979, o Irão viveu sucessivas vagas de contestação. Em 1999, os protestos estudantis de Koy-e Daneshgah, em Teerão, foram violentamente reprimidos, provocando mortes, feridos e detenções. Em 2009, o Movimento Verde, na sequência das eleições presidenciais contestadas, levou milhões de pessoas às ruas e foi respondido com violência, detenções em massa, perseguição e mortes.

Entre Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018, protestos inicialmente motivados por dificuldades económicas espalharam-se por numerosas cidades e assumiram rapidamente uma dimensão política contra a República Islâmica. Em Novembro de 2019, após o aumento do preço dos combustíveis, manifestações em mais de 100 cidades foram reprimidas de forma extremamente violenta; uma investigação da Reuters estimou que cerca de 1 500 pessoas poderão ter sido mortas. O corte da Internet dificultou a verificação independente do número exacto de vítimas.

Em Janeiro de 2020, o voo PS752 da Ukraine International Airlines foi abatido pouco depois de descolar de Teerão, causando a morte das 176 pessoas a bordo. Em Setembro de 2022, a morte de Mahsa Amini sob custódia das autoridades desencadeou o movimento «Mulher, Vida, Liberdade», uma das maiores vagas de contestação desde 1979, novamente marcada por uso de força letal, detenções em massa, tortura, processos sem garantias adequadas e execuções.

2025–2026: A MAIOR VAGA DE CONTESTAÇÃO E A REPRESSÃO EM MASSA

No final de 2025 e no início de 2026, o povo iraniano exigiu, de forma mais veemente do que nunca, o fim da República Islâmica, entoando o nome do príncipe herdeiro Reza Pahlavi e manifestando-se sob a bandeira do Leão e do Sol. No auge da repressão, em apenas dois dias, mais de 40 000 pessoas indefesas foram mortas. A Human Rights Watch documentou mortes em massa de manifestantes e transeuntes, sublinhando que as fortes restrições às comunicações impediram uma avaliação completa da dimensão da tragédia.

A repressão prosseguiu, com milhares de detenções, relatos de desaparecimentos, tortura, julgamentos sem garantias adequadas e recurso à pena de morte. Segundo o Centro Abdorrahman Boroumand, foram documentadas 901 execuções durante os primeiros sete meses de 2026, incluindo 56 relacionadas com acusações de natureza política ou de segurança nacional.

O movimento de protesto estendeu-se também para além das fronteiras do Irão. A 14 de fevereiro de 2026, uma grande manifestação da diáspora iraniana em Munique reuniu, segundo as estimativas divulgadas na altura, centenas de milhares de pessoas. Em várias manifestações internacionais, o nome de Reza Pahlavi foi amplamente evocado como referência política, e a histórica bandeira do Leão e do Sol esteve presente de forma proeminente.

PORQUÊ REZA PAHLAVI?

No actual panorama da oposição iraniana, o Príncipe Reza Pahlavi é uma das figuras mais reconhecidas internacionalmente. Ao longo de décadas, tem defendido publicamente a liberdade, os direitos humanos, a separação entre religião e Estado, a integridade territorial do Irão e o direito do povo iraniano à autodeterminação. A sua posição declarada é a de que o futuro sistema político deve ser escolhido pelo próprio povo através de um processo democrático e de eleições livres.

Em Julho de 2026, apresentou publicamente a sua visão para uma transição democrática e afirmou não procurar um cargo formal de liderança após a transição, mas contribuir para criar as condições necessárias à construção de uma democracia secular. Para muitos iranianos, representa uma figura de referência para a união nacional e para uma transição organizada, capaz de reduzir o risco de vazio de poder e de preservar a coesão e a integridade territorial do país.

Reconhecemos que a oposição iraniana não é politicamente homogénea e que existem diferentes perspectivas sobre o papel de Reza Pahlavi. O convite aqui proposto não pretende privilegiar uma corrente, reconhecer antecipadamente qualquer

futuro governo ou determinar o sistema político do Irão. Pretende permitir que as instituições portuguesas ouçam directamente uma das figuras centrais do actual debate sobre a transição.

A história contemporânea do Irão inclui também importantes processos de modernização durante o período Pahlavi, nomeadamente o desenvolvimento de infra-estruturas, industrialização e educação. Em 1963, no âmbito das reformas da chamada Revolução Branca, as mulheres iranianas conquistaram o direito de voto e de candidatura a cargos políticos.

PORQUE É ESTA QUESTÃO IMPORTANTE PARA PORTUGAL E PARA A EUROPA?

O futuro do Irão tem consequências para além das suas fronteiras. O país possui enormes reservas de petróleo e gás e situa-se junto ao Estreito de Ormuz, uma das principais rotas energéticas mundiais, por onde passa habitualmente uma parte significativa dos fluxos globais de petróleo e gás natural liquefeito. A instabilidade no Irão pode, por isso, afectar os mercados energéticos, o comércio internacional, as cadeias de abastecimento e a segurança económica europeia.

Ao longo de décadas, a República Islâmica desenvolveu também uma rede de grupos armados aliados no Médio Oriente, incluindo o Hezbollah no Líbano, os Houthis no Iémen e grupos no Iraque e na Síria, aumentando a capacidade de influência regional de Teerão. Na Europa, as autoridades alemãs proibiram em 2024 o Islamisches Zentrum Hamburg e organizações associadas, alegando ligações à influência do regime iraniano; em Portugal, a própria Embaixada da República Islâmica publicou informação relativa à Ale Yasin Cultural Association.

Portugal, enquanto Estado-Membro da União Europeia, tem legítimos interesses políticos, económicos, energéticos e de segurança relacionados com o futuro do Irão. Um Irão livre, estável e democrático, com vastos recursos, uma população altamente qualificada e uma posição geográfica estratégica, poderá tornar-se um parceiro relevante para a Europa em áreas como energia, tecnologia, ciência, comércio, educação e desenvolvimento económico, contribuindo para reduzir tensões regionais e promover cooperação e prosperidade.

O NOSSO PEDIDO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Não pedimos à Assembleia da República que escolha, em nome dos iranianos, o futuro sistema político do Irão, que reconheça antecipadamente qualquer futuro governo ou que imponha uma solução política. Pedimos diálogo.

1. Convide o Príncipe Reza Pahlavi a visitar Portugal;
2. Promova uma oportunidade de diálogo com representantes da Assembleia da República sobre o futuro do Irão e a sua visão para uma transição democrática;
3. Permita a participação, nesse diálogo, de representantes portugueses da sociedade civil e da comunidade iraniana em Portugal;
4. Conheça directamente a sua visão sobre instituições democráticas, separação entre religião e Estado, integridade territorial e eleições livres;
5. Contribua, através do diálogo parlamentar e diplomático, para que a voz dos iranianos que lutam por liberdade, direitos humanos e autodeterminação seja ouvida em Portugal.

Este convite significa ouvir directamente uma das principais figuras da oposição iraniana, conhecer a sua visão sobre o processo de transição e abrir em Portugal um espaço institucional de diálogo sobre o futuro de um país cuja estabilidade terá consequências para a Europa e para toda a região.

Portugal pode, neste momento histórico, demonstrar solidariedade para com o povo iraniano e contribuir para um debate internacional sobre uma transição pacífica, organizada e democrática, para a prevenção de um vazio de poder e para que o povo iraniano possa determinar livremente o seu próprio destino.

OUÇAM A VOZ DO POVO IRANIANO.

Por um Irão livre, secular e democrático.

Pela liberdade, pelos direitos humanos, pela paz, pela segurança e pela prosperidade no Irão, em Portugal, na Europa e em toda a região.

PETITION TO THE PORTUGUESE ASSEMBLY OF THE REPUBLIC TO INVITE PRINCE REZA PAHLAVI TO PORTUGAL FOR A DIALOGUE IN PORTUGAL ON IRAN'S DEMOCRATIC TRANSITION

His Excellency the President of the Assembly of the Republic,

We, the undersigned, respectfully request that the Portuguese Assembly of the Republic invite Prince Reza Pahlavi to visit Portugal in order to engage in dialogue with representatives of the Assembly of the Republic, the Portuguese Government and civil society on the future of Iran and on a transition toward a free, secular and democratic Iran.

This request is an expression of solidarity with the Iranian people, who for decades have faced political repression, arbitrary detention, executions and serious human rights violations while demanding freedom, dignity, security, prosperity and the right to freely determine their own future.

47 YEARS OF STRUGGLE BY THE IRANIAN PEOPLE

Since 1979, Iran has witnessed successive waves of protest. In 1999, the Koy-e Daneshgah student protests in Tehran were violently suppressed, resulting in deaths, injuries and arrests. In 2009, the Green Movement, which followed the disputed presidential election, brought millions of people onto the streets and was met with violence, mass arrests, persecution and deaths.

Between December 2017 and January 2018, protests initially driven by economic hardship spread across numerous cities and rapidly took on a broader political character against the Islamic Republic. In November 2019, following an increase in fuel prices, demonstrations in more than 100 cities were met with extremely violent repression; a Reuters investigation later estimated that around 1,500 people may have been killed. The nationwide internet shutdown made independent verification of the exact number of victims more difficult.

In January 2020, Ukraine International Airlines flight PS752 was shot down shortly after taking off from Tehran, killing all 176 people on board. In September 2022, the death of Mahsa Amini while in the custody of the authorities triggered the "Woman, Life, Freedom" movement, one of the largest waves of protest since 1979, again marked by the use of lethal force, mass arrests, torture, trials lacking adequate safeguards and executions.

2025-2026: THE LARGEST WAVE OF PROTEST AND MASS REPRESSION

At the end of 2025 and the beginning of 2026, the people demanded an end to the Islamic Republic louder than ever before, chanting the name of the Crown Prince Reza Pahlavi and under the flag of the Lion and Sun. At the height of the crackdown, in just two days, more than 40,000 defenseless people were killed. Human Rights Watch documented mass killings of protesters and bystanders and stressed that severe communication restrictions prevented a full assessment of the scale of the tragedy.

The repression continued with thousands of arrests, reports of disappearances, torture, trials without adequate guarantees and the use of the death penalty. According to the Abdorrahman Boroumand Center, 901 executions were documented during the first seven months of 2026, including 56 connected to political or national-security charges.

The protest movement also extended beyond Iran's borders. On 14 February 2026, a major demonstration by the Iranian diaspora in Munich brought together, according to estimates published at the time, hundreds of thousands of people. At several international demonstrations, Reza Pahlavi's name was widely used as a political reference, and the historic Lion and Sun flag was prominently displayed.

WHY REZA PAHLAVI?

Within the current landscape of the Iranian opposition, Prince Reza Pahlavi is one of its most internationally recognised figures. For decades, he has publicly advocated freedom, human rights, the separation of religion and state, Iran's territorial integrity and the Iranian people's right to self-determination. His stated position is that Iran's future political system must be chosen by the Iranian people themselves through a democratic process and free elections.

In July 2026, he publicly presented his vision for a democratic transition and stated that he does not seek a formal leadership position after the transition but rather aims to help create the conditions required for the establishment of a secular democracy. For many Iranians, he represents a figure of national unity and an organised transition, capable of reducing the risk of a power vacuum and helping preserve the country's cohesion and territorial integrity.

We recognise that the Iranian opposition is not politically homogeneous and that different views exist regarding Reza Pahlavi's role. The invitation proposed here is not intended to favour one political current, recognise any future government in advance or determine Iran's political system. Its purpose is to enable Portuguese institutions to hear directly from one of the central figures in the current debate on transition.

Iran's contemporary history also includes important processes of modernisation during the Pahlavi period, including the development of infrastructure, industrialisation and education. In 1963, as part of the reforms known as the White Revolution, Iranian women gained the right to vote and to stand for political office.

WHY DOES THIS MATTER TO PORTUGAL AND EUROPE?

Iran's future has consequences far beyond its borders. The country possesses vast oil and gas reserves and lies next to the Strait of Hormuz, one of the world's most important energy routes, through which a significant share of global oil and liquefied natural gas flows normally passes. Instability in Iran can therefore affect energy markets, international trade, supply chains and European economic security.

Over several decades, the Islamic Republic has also developed a network of allied armed groups across the Middle East, including Hezbollah in Lebanon, the Houthis in Yemen and armed groups in Iraq and Syria, increasing Tehran's regional military and political influence. In Europe, German authorities banned the Islamisches Zentrum Hamburg and associated organisations in 2024, citing links to the Iranian regime's influence; in Portugal, the Embassy of the Islamic Republic itself published information concerning the Ale Yasin Cultural Association.

Portugal, as a Member State of the European Union, has legitimate political, economic, energy and security interests in Iran's future. A free, stable and democratic Iran, with vast resources, a highly educated population and a strategic geographical position, could become an important partner for Europe in areas such as energy, technology, science, trade, education and economic development, helping reduce regional tensions and promote cooperation and prosperity.

OUR REQUEST TO THE PORTUGUESE ASSEMBLY OF THE REPUBLIC

We are not asking the Assembly of the Republic to choose Iran's future political system on behalf of the Iranian people, to recognise any future government in advance or to impose a political solution. We are asking for dialogue.

1. Invite Prince Reza Pahlavi to visit Portugal;
2. Create an opportunity for dialogue with representatives of the Assembly of the Republic on Iran's future and his vision for a democratic transition;
3. Allow representatives of Portuguese civil society and the Iranian community in Portugal to participate in that dialogue;
4. Hear directly his views on democratic institutions, the separation of religion and state, territorial integrity and free elections;
5. Contribute, through parliamentary and diplomatic dialogue, to ensuring that the voices of Iranians struggling for freedom, human rights and self-determination are heard in Portugal.

This invitation would mean hearing directly from one of the principal figures of the Iranian opposition, understanding his vision for the transition process and opening an institutional space in Portugal for dialogue on the future of a country whose stability will have consequences for Europe and the wider region.

At this historic moment, Portugal can demonstrate solidarity with the Iranian people and contribute to an international debate on a peaceful, orderly and democratic transition, on preventing a power vacuum and on enabling the Iranian people to determine their own future freely.

LISTEN TO THE VOICE OF THE IRANIAN PEOPLE.

For a free, secular and democratic Iran.

For freedom, human rights, peace, security and prosperity in Iran, Portugal, Europe and the entire region.